

## LIVRO DIÁRIO DE CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS COMO FONTE PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Recebido em: 14/05/2024

Aceito em: 02/10/2024

DOI: 10.25110/educere.v24i3.2024-11252



Júlia Eduarda Dagostin<sup>1</sup>  
André Paulo Castanha<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo procura discutir o uso de fontes providas de acervos privados de congregações religiosas para a pesquisa em história da educação. Considerando as fontes históricas como produtos da ação humana no tempo, e devendo estas ser questionadas pelo historiador tendo em vista as relações associadas à sua produção, seleção e conservação. Temos ciência de que a construção/reconstrução da memória escolar não procede somente de fontes internas à escola, mas se abrem a muitas perspectivas, demonstramos a possibilidade de explorar outras fontes. A partir do caderno de registros diários da comunidade das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração de Capanema - PR, escrito de 1960 a 1978, encontramos as principais atividades realizadas pela comunidade religiosa que registram aspectos importantes da organização da educação no local que podem contribuir para compreender o panorama histórico-educacional local da época.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória Escolar; Acervos Privados; Congregações Religiosas.

## DAILY BOOK OF RELIGIOUS CONGREGATIONS AS A SOURCE FOR THE HISTORY OF EDUCATION

**ABSTRACT:** The objective of this article is to discuss the use of sources from private collections of religious congregations for research in the history of education. Considering historical sources as products of human action over time, and these should be questioned by the historian in view of the relationships associated with their production, selection and conservation. We are aware that the construction/reconstruction of school memory does not only come from sources internal to the school but opens many perspectives and the possibility of exploring other sources. In this sense, we took as a source the daily record book of the community of the Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração de Capanema - PR, written from 1960 to 1978. In the daily book we find the main activities carried out by the religious community, which recorded important aspects of the organization of local education, which helps us understand the local historical-educational panorama of the time.

**KEYWORDS:** School Memory; Private Collections; Religious Congregations.

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Unioeste - Francisco Beltrão.

E-mail: [julia-eduarda2000@hotmail.com](mailto:julia-eduarda2000@hotmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3480-0194>

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela UFSCar. Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da Unioeste - Francisco Beltrão.

E-mail: [andrecastanha66@gmail.com](mailto:andrecastanha66@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0571-0960>

## DIARIO DE CONGREGACIONES RELIGIOSAS COMO FUENTE PARA LA HISTORIA DE LA EDUCACIÓN

**RESUMEN:** El presente artículo busca discutir el uso de fuentes provenientes de colecciones privadas de congregaciones religiosas para la investigación en historia de la educación. Considerando las fuentes históricas como productos de la acción humana en el tiempo, y debiendo éstas ser cuestionadas por el historiador en vista de las relaciones asociadas a su producción, selección y conservación. Somos conscientes de que la construcción/reconstrucción de la memoria escolar no procede solo de fuentes internas a la escuela, sino que se abren a muchas perspectivas, demostramos la posibilidad de explorar otras fuentes. A partir del cuaderno de registros diarios de la comunidad de las Hijas de Nuestra Señora del Sagrado Corazón de Capanema - PR, escrito de 1960 a 1978, encontramos las principales actividades realizadas por la comunidad religiosa que registran aspectos importantes de la organización de la educación en el lugar que pueden contribuir para comprender el panorama histórico-educativo local de la época.

**PALABRAS CLAVE:** Memoria Escolar; Colecciones Privadas; Congregaciones Religiosas.

### 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa historiográfica se faz a partir das fontes, produtos da ação humana no tempo que representam uma ponte entre o passado e o presente. Estas, não são explícitas, mas respondem como podem, às perguntas que o historiador lhes faz. Por isso, devem ser vistas e questionadas tendo em vista o contexto social e as relações subjacentes à sua produção, seleção e conservação, já que em geral, não são produzidas para servirem a estudos historiográficos, mas para atenderem as necessidades humanas de seu tempo.

Para a reconstrução da memória escolar, as fontes de pesquisa não provêm, somente da documentação interna da escola, mas se abrem a muitas possibilidades. Assim, pretendemos discutir o uso de fontes provindas de acervos privados de congregações religiosas para a pesquisa em história da educação e demonstrar a possibilidade de explorar tais fontes a partir do caderno de registros diários<sup>3</sup> escrito pelas Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, de 1960 a 1978, em Capanema – PR.

O texto inicia discutindo questões referentes às fontes e seu uso em pesquisas histórico-educacionais, com base em Ragazzini (2001), Saviani (2013) e Castanha (2013). Quanto a contribuição dos documentos de natureza religiosa, destacando o papel das congregações religiosas na educação brasileira do século XX nos apoiamos em Beozzo (1983), Leonardi (2016) e Bittencourt (2017). Em seguida, apresentamos o diário

---

<sup>3</sup> Tal material geralmente é denominado “livro de crônicas” pelas congregações religiosas, mas ao disponibilizá-lo, as religiosas se referiam como “diário”, por isso essa nomenclatura é utilizada ao longo do texto.

das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração de Capanema, analisando-o a luz das discussões da parte inicial do texto e apontando contribuições dessa fonte para a compreensão do panorama histórico-educacional da época, explorando as relações entre a paróquia, prefeitura e a comunidade, a organização escolar do município e as atividades de teor religioso envolvidas nos espaços e tempos das escolas, sem esgotar o material.

## **2. FONTES HISTÓRICAS PARA A EDUCAÇÃO E ARQUIVOS DE NATUREZA RELIGIOSA**

As fontes históricas, enquanto registros, testemunhos de atos históricos, estão “na origem, constituem o ponto de partida, a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado” (Saviani, 2013, p. 13). Para Ragazzini, “a fonte é único contato possível com o passado que permite formas de verificação” (2001, p. 16), entendendo-a como um veículo, uma testemunha capaz de proporcionar conhecimentos acertados sobre o passado.

A variedade de documentos, produzidos pelos seres humanos, que podem ser tomados como fonte para a reconstrução da história é quase infinita. Entretanto, todo e qualquer objeto, proveniente do passado, somente adquire estatuto de fonte histórica pelo trabalho do historiador.

Castanha (2013) contesta a concepção que se apoia no uso das fontes de forma absolutamente objetiva, sem considerar os componentes subjetivos do trabalho historiográfico, enfatizando que são as perguntas feitas pelo pesquisador aos documentos que lhes conferem sentido. Assim, as fontes não falam por si mesmas, mas respondem como podem a determinados fatos, sendo o conhecimento histórico fruto da coerente interpretação das fontes históricas.

Da mesma forma, afirma Ragazzini: “A fonte é uma construção do pesquisador, isto é, um reconhecimento que se constitui em uma denominação e em uma atribuição de sentido; é uma parte da operação historiográfica” (2001, p. 14).

Além de construí-las por meio de seus questionamentos, ao pesquisador cabe escolhê-las. Saviani (2013) indica que a escolha das fontes não depende apenas do objeto histórico que se pretende reconstruir e dos objetivos da pesquisa, mas também da delimitação, dos recortes efetuados e do enfoque adotado, que além da escolha, influirá em sua hierarquização.

Essa hierarquia de fontes pode ser associada à sua classificação entre diretas e indiretas, que se baseia não mais na sua origem, mas no tipo de pesquisa que se pretende realizar. Dessa forma, uma fonte pode ser direta para a pesquisa de determinado assunto ou objeto histórico, e indireta para outros, seguindo o critério de proximidade ou distanciamento (Castanha, 2013).

Outra questão que incide no trabalho do historiador com fontes é que este as lê não no passado, mas a partir de seu próprio tempo, o presente, com o olhar e os questionamentos que lhe são próprios. Por isso, há de se considerar "as múltiplas relações, tais como as relações subjacentes à sua produção, seleção, modo de reunião, conservação e, também de forma comparativa, na perspectiva de encontrar reiteração ou especificidade diferencial" (Ragazzini, 2001, p. 16).

Ragazzini aponta um método para a leitura das fontes, comparando-as com

um complexo estratificado composto de vários níveis de relações, no qual todos os elementos que compõe cada um dos níveis estão correlacionados e, contemporaneamente, qualquer um dos níveis, bem como os seus elementos constituintes, estão correlacionados com os níveis superiores e/ou inferiores (Ragazzini, 2001, p. 15).

Além disso, organiza essa “superposição de estratificações históricas” em 3 níveis essenciais. O primeiro são as relações nas quais nasce e se produz o documento. O segundo, as relações que o selecionam e o conservam, inventariam e catalogam. O terceiro nível, as relações do leitor-intérprete com suas questões e com os destinatários dos seus estudos (Ragazzini, 2001).

Nos três níveis indicados por Ragazzini observamos a questão da intencionalidade. Ao analisar as relações subjacentes a produção de um documento, há de se considerar a razão desta produção: o documento foi escrito para atender a uma necessidade humana, exigência burocrática, econômica, pedagógica ou social de seu tempo, ou para servir de testemunho, registrar a memória de um determinado sujeito, grupo ou instituição?

Saviani (2013) afirma a intencionalidade das fontes por serem elas sempre produções humanas, mas diferencia as que são intencionalmente disponibilizadas tendo em vista estudos futuros e aquelas que não são dadas previamente, mas instituídas, criadas, tornadas fontes por exigência do objeto que estamos estudando.

Do segundo nível, é importante considerar que a conservação de um documento no tempo passa pela escolha do que deve ou não ser guardado. Os documentos burocráticos provenientes de setores públicos em geral permanecem arquivados nos

espaços que lhes são próprios, mas a preservação desta documentação depende de múltiplos fatores, desde a organização e trabalho dos profissionais por ela responsáveis, a forma como são armazenados até efeitos externos, como intempéries climáticas que podem vir a prejudicar esses materiais.

Já a preservação de outros documentos, como os de natureza privada, em posse de pessoas ou grupos, depende de inúmeros motivos, intrínsecos a natureza de tais materiais, que devem ser considerados singularmente. Da mesma forma o acesso aos materiais privados ou pessoais também parte de escolha de quem os possui, que pode envolver desde a aproximação do sujeito com a pesquisa e a relevância que vê nesta, o valor afetivo, quanto às recordações que o material traz, às pessoas que nele se envolvem e as situações ou acontecimentos que revela, entre outros fatores, impossíveis de serem aqui detalhados.

Assim, há de se considerar, a cada documento, como e por que este foi conservado no tempo, de que forma, com que cautela ou não, e em que lugar ele se encontra no tempo presente, se é o mesmo em que foi produzido ou outro. Ainda sobre o caminho desde a sua produção, em seu próprio tempo, até o acesso do historiador, esse material foi manuseado, recebeu novas informações, seu formato foi modificado ou permaneceu intacto?

O último nível exige uma compreensão dos anteriores, para que se faça as interrogações adequadas, evitando estudos anacrônicos, descontextualizados ou superficiais (Castanha, 2013). O leitor-intérprete, nas palavras de Ragazzini, ou o pesquisador, lerá a fonte a partir das perguntas que são próprias de seu tempo histórico e tendo em vista o resultado final da pesquisa, o que se pretende alcançar.

Inclusive, “Os interesses sobre o documento são diversos daqueles que determinaram inicialmente a sua conservação” (Ragazzini, 2001, p. 18). O implícito, o não intencional, pode revelar muito. Ragazzini exemplifica:

um documento produzido por um funcionário burocrático de alto escalão, muito frequente nas documentações escolares, não vale somente pelo o que está escrito, *sic et simpliciter*, mas sim porque o documento testemunha as expectativas daquele que o produziu. É esse conjunto de expectativas que se apresenta como o conteúdo da fonte para o historiador. (Ragazzini, 2001, p. 18).

Da mesma forma, das fontes escritas em forma de testemunho,

(...) criadas, selecionadas e conservadas com o objetivo de demonstrar aos contemporâneos e afirmar, nos anos imediatamente seguintes, os aspectos gratificantes, positivos considerados pelos que selecionaram e conservaram os documentos como significativos, ou seja, uma escola que quer testemunhar a

sua própria qualidade, um regime político que quer exibir os seus resultados. (Ragazzini, 2001, p. 18)

Vê-se também a inesgotabilidade das fontes históricas, que podem ser retomadas a fim de descobrir novos elementos, significados e informações que tenham escapado à primeira leitura. Além disso, um documento pode responder a inúmeras perguntas, a variar conforme a temática da investigação.

A pesquisa historiográfica não é restrita à linhas internas de cada tema ou objeto, mas a “própria concepção da historiografia como explicação das relações complexas, internas e externas ao objeto, exige uma aproximação entre diferentes contextos” (Ragazzini, 2001, p. 19).

Ao pesquisar a temática da história da educação, há de se considerar que as fontes não provêm, somente, da documentação escolar, mas se abrem a muitas possibilidades: “a história da escola se escreve, também, a partir da análise dos debates parlamentares, da legislação, das normas e da jurisprudência, da administração pública, dos balanços econômicos” (Ragazzini, 2001, p. 19).

Como indicado por Castanha (2013), as fontes histórico-educativas são geralmente encontradas em arquivos, bibliotecas, museus, instituições educativas, jornais, e mediante entrevistas com pessoas que vivenciaram ou vivenciam determinado cotidiano educacional, já que, como dito, é o objeto e as delimitações da pesquisa que definem o tipo de fontes que se deve utilizar.

Considerando que a escola não é fechada em si, mas faz parte de um contexto social maior, a pesquisa não deve se restringir a procura nos arquivos escolares, mas abrir-se aos diversos locais e tipos de documentos a serem tomados como fontes, pois

(...) sabendo que as fontes escolares não são suficientes para fazer uma história integral da escola, sabendo que posso me equivocar se concebo as fontes provenientes da escola como as únicas fontes possíveis para a história da escola. As fontes provenientes das práticas escolares não representam as únicas possibilidades para os estudos histórico-educativos, portanto não são autossuficientes, ainda que sejam importantes e significativas. (Ragazzini, 2001, p. 20)

Ragazzini (2001) propõe utilizar, para a pesquisa em história da educação, todas as fontes, mesmo as que não são provenientes do que era considerado relação educativa no passado ou assim considerado no presente.

Nesse cenário se encontram os arquivos eclesiais, de natureza religiosa, que, embora privados, podem ser de interesse público e social, já que registram a memória da

população, do local onde se encontram e refletem o contexto histórico-social de sua produção. No Brasil, a Igreja Católica reúne um notório acervo documental com material variado que, tomado como fonte, contribui com a pesquisa histórica para variadas temáticas.

Esse material está distribuído nos arquivos diocesanos, paroquiais e de outros organismos, como comunidades religiosas e institutos seculares. Nos arquivos das dioceses e arquidioceses são encontrados documentos provenientes da Santa Sé, de paróquias, de outras dioceses, das congregações religiosas, documentos administrativos e financeiros, como atas de reuniões, relatórios, planos pastorais, decretos, nomeações, registros de ordenações, de dedicação de igrejas (Rosseto; Fernal, 2021).

Nas paróquias, são encontrados livros tomo, livro de registros de sacramentos, documentos financeiros, entre outros. Já nos arquivos de congregações religiosas e institutos seculares são conservados documentos sobre os/as fundadores/as, estatutos, anais dos capítulos gerais, as constituições, manuais de formação e orações, crônicas de registro dos acontecimentos importantes das comunidades, cartas, entre outros (Rosseto; Fernal, 2021).

Segundo Rosseto e Fernal, “os arquivos das comunidades religiosas armazenam um acervo documental próprio, preservando-o para fins de memória do instituto, para que as futuras gerações compreendam, estudem e se identifiquem com o carisma fundacional” (2021, p. 110). Isso representa uma preocupação a mais com a memória, pois por meio dos registros guardados, cada comunidade religiosa mantém sua identidade, seu carisma, a fim de que se perpetue.

As práticas de manutenção dos registros sob guarda da Igreja foram formalizadas já com o Concílio de Trento, em 1563 (Santiago, 2008). Mais recentemente, em preocupação com os arquivos eclesiásticos, o papa São João Paulo II instituiu a Pontifícia Comissão para os Bens Culturais da Igreja, que se ocupa em proteger o patrimônio histórico e artístico da Igreja e colaborar com sua conservação<sup>4</sup>.

Em carta escrita às superiores e superiores gerais dos institutos religiosos em abril de 1994, essa Pontifícia Comissão convoca as famílias religiosas a dedicarem sua atenção aos bens culturais da Igreja, sendo guardiãs do patrimônio arquitetônico, material

---

<sup>4</sup> Em 1988 é criada a “Comissão Pontifícia para a Conservação do Patrimônio Histórico e Artístico da Igreja”, mudando seu nome para “Pontifícia Comissão para os Bens Culturais da Igreja”, em 1993. Em 2012, é unificada com o “Pontifício Conselho para a Cultura”, que por sua vez, é unificado à “Congregação para a Educação Católica” em 2022, surgindo o “Dicastério para a Cultura e a Educação”.

museológico, de arquivo, livros e manuscritos (Pontifícia Comissão para os Bens Culturais da Igreja, 1994).

Quanto ao material de arquivo, particularmente perecível por ser feito de papel, espalhado nas diversas casas religiosas ao redor do mundo, a carta diz oferecer “o fio condutor que nos permite acompanhar concretamente a vida de uma casa e de toda uma família religiosa”. Ainda que: “Dependendo da fisionomia específica de cada comunidade [...] a natureza do material difere de um lugar para o outro. Em todo caso, esse material deve ser inventariado, recolhido, classificado e **acessível a todos aqueles que aprofundam a investigação arquivística**” (Pontifícia Comissão para os Bens Culturais da Igreja, 1994, s/p, tradução nossa, grifo nosso).

O zelo com a documentação histórica é perceptível na carta, mas não restringe seu acesso somente para usos internos. Como é destacado no grifo acima, o material deve estar acessível aos interessados em pesquisá-lo.

De fato, o acervo de comunidades religiosas abre uma gama de possibilidades para a pesquisa histórica, a partir do objeto específico que se deseja investigar. A abertura de tais arquivos favorece a pesquisa também em História da Educação, considerando a forte presença das congregações religiosas no campo educacional, especialmente no século XX.

### **3. CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS E EDUCAÇÃO**

A presença de congregações religiosas femininas no Brasil teve grande salto a partir dos anos 1890, marcando 8 décadas de forte imigração de congregações estrangeiras e da fundação de outras, brasileiras, até um esgotamento na década de 1960. A esse fenômeno Agueda Bittencourt (2017) chama "A era das congregações".

Beozzo (1983) expressa ideia semelhante a partir dos números: até 1880, havia no Brasil, ao total, 11 ordens e congregações femininas. Até 1930, esse soma-se o número de 109. Esses dados se aproximam dos encontrados por Bittencourt, que amplia o recorte temporal até 1970, indicando haver no país, naquela década 260 congregações.<sup>5</sup> (Bittencourt, 2017)

Bittencourt indica três fatores relacionados ao cenário nacional e internacional para compreender tal fenômeno:

---

<sup>5</sup> A ampliação expressiva consta até a década de 1960, com 41 novas congregações, locais e estrangeiras. Na década de 1970 o número é de somente uma congregação.



a expulsão de religiosos das atividades sociais então assumidas pelos Estados em processo de laicização na Europa, especialmente na França e na Itália; o projeto católico para a América Latina, implementado a partir de Leão XIII (1878-1903); e as demandas do episcopado para realizar a reforma do catolicismo local, associadas às demandas da própria sociedade brasileira, carente de *expertises* no campo social e educacional" (Bittencourt, 2017, p. 36-37)

Ambos fatores se inter-relacionam. Das medidas de laicização nos países europeus, Rogers (2014) recordou a proibição de religiosos e religiosas lecionarem, na França, a partir de 1904, impulsionando especialmente as congregações que se aplicavam ao ensino a partirem e fundaram escolares em outros países. No Brasil, a demanda estrangeira foi bem recebida, "com a ajuda das elites católicas, os religiosos assumiram trabalhos de interesse social, ocupando espaços próprios de um Estado republicano" (Bittencourt, 2017, p. 37)

Assim, aliam-se os motivos que levaram as congregações a imigrar à demanda brasileira de pessoal especializado para trabalhos na área social, dos quais Bittencourt afirma que 41% correspondia a área da educação junto da evangelização, um trabalho comprometido com a formação da população brasileira.<sup>6</sup>

Para Leonardi (2016), a educação escolar era o espaço mais cobiçado para atuação das congregações imigradas. O movimento de criação de colégios por tais grupos, acompanhando os debates políticos e disputas entre católicos e defensores da escola laica no país, ampliou-se no decorrer do século XX, tendo seu ápice na década de 1950, passando a ser dirigidos majoritariamente por congregações religiosas.

Tal cenário deve ser considerado ao estudar a educação brasileira no século XX. Na pesquisa da história das instituições escolares, ao se deparar com uma instituição educativa fundada, dirigida ou de alguma forma vinculada a congregações católicas, há de se considerar que a atuação dessas religiosas, individual e coletivamente, produziu registros, intencionais ou não, de sua atuação no campo educacional.

Tais registros são produzidos para atender as necessidades das pessoas em seu tempo histórico, visando ou não a sua conservação para a posterioridade. Como dito anteriormente nesse texto, há, em geral, uma precaução com a conservação de documentos nas comunidades religiosas, e o acervo, embora privado, das congregações a

---

<sup>6</sup> Na tabela elaborada por Bittencourt (2017, p. 53), as missões voltadas a "Educação" somam 18% entre as demais, e a "Evangelização" 23%. A autora escolhe associar ambas, considerando a última "um tipo particular de educação". As missões de "Obras Sociais" representam 19%, e envolvem assistência a alunos, famílias, crianças, entre outros. Parece-nos que tais categorias não são alheias umas às outras, podendo, por vezes, ser correlacionadas.

que as instituições educativas se vinculam abrem rica possibilidade de serem tornadas fontes históricas.

#### **4. O DIÁRIO DAS FILHAS DE NOSSA SENHORA DO SAGRADO CORAÇÃO NA COMUNIDADE DE CAPANEMA**

No decorrer da pesquisa<sup>7</sup> foi observada certa dificuldade de acesso à documentação escolar da instituição pesquisada, por motivo de seu fechamento e desmanche do prédio que a abrigava, no final dos anos 1970. Sabendo que a pesquisa histórica educacional não pode se restringir ao arquivo escolar, partimos em busca de novos locais de coleta documental.

A instituição de ensino que nos propomos a pesquisar era mantida pelo Estado do Paraná, mas dirigida pelas religiosas da Congregação das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, fundada em 1874 pelo Padre Júlio Chevalier em Issoudun, na França. A congregação chegou ao Brasil em 1920, em Alfenas - Minas Gerais, e no ano seguinte, nessa mesma cidade, as religiosas fundaram seu primeiro colégio em solo brasileiro, o Colégio Sagrado Coração de Jesus.

Ao longo do século XX, as Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração fundaram comunidades em diversos estados brasileiros. No Paraná, estiveram e ainda estão presentes em Curitiba, Barracão e Capanema<sup>8</sup>. Nessa última, chegam em janeiro de 1960, logo após a elevação da igreja local em paróquia.

As religiosas tiveram importante papel na educação do município de Capanema, atuando como diretoras e professoras no Grupo Escolar Rocha Pombo, em seus primeiros anos. Foram as fundadoras da Escola Normal de Grau Ginásial Padre Cirilo, que funcionou no Instituto Nossa Senhora do Sagrado Coração, que, posteriormente se transformou no Ginásio Estadual de Capanema Padre Cirilo<sup>9</sup>. Elas também foram as principais gestoras da Escola Normal Colegial Estadual São José. Além disso, se ocuparam do trabalho pastoral, junto a paróquia, dando apoio às capelas da cidade e interior.

---

<sup>7</sup> Referente ao projeto de pesquisa “O Instituto Nossa Senhora do Sagrado Coração e a formação de professores em Capanema – PR (1960-1976)” vinculado a linha “Sociedade, Conhecimento e Educação” do Programa de Pós-graduação em Educação da Unioeste – Francisco Beltrão, nível mestrado.

<sup>8</sup> Também estiveram em Pranchita e em Marmeleiro, mas essas casas foram fechadas.

<sup>9</sup> Em decorrência do Decreto N° 8.073, de 22 de dezembro de 1967 do estado do Paraná.

Na procura por fontes para a pesquisa, conseguimos a apoio das irmãs religiosas, ainda residentes no município, que cederam acesso a materiais internos referentes a vida da comunidade, desde a vinda das primeiras irmãs, no início de 1960, nos quais encontramos várias passagens que expressam seus trabalhos em âmbito educacional.

Dentre os materiais disponibilizados encontramos um caderno/diário em brochura, com 138 páginas, já amareladas e sensíveis pelo tempo, com registros escritos a mão, de 21 de janeiro de 1960 a 20 de janeiro de 1978. Nesses registros se encontram alguns acontecimentos envolvendo a comunidade religiosa, sua atuação na paróquia e nas escolas, os quais procuraremos explorar neste texto.

Ao analisarmos o caderno diário evidenciamos as seguintes características. Os registros iniciam com a frase “Amado seja por toda a parte o SSmo. C. de Jesus”, lema da congregação; a localização: “Capanema – Paraná” e o ano: “1960”. As anotações são sucintas, em geral, e indicam sempre a data do acontecimento<sup>10</sup>, mas variam quanto a periodicidade, ao estilo da escrita e o conteúdo no decorrer dos anos, indicando que a religiosa responsável por escrever tais relatos alternava, de tempos em tempos<sup>11</sup>.

Segundo dito pelas religiosas, esse material foi/é produzido em cada comunidade<sup>12</sup> para fins de registro das atividades e fica arquivado, sendo utilizado por eventual necessidade de consulta, a fim de saber sobre alguma data ou evento específico. Embora registre o trabalho e o cotidiano da comunidade, e sua existência seja justamente salvaguardar a memória, não é produzido para divulgação dessa memória ou para pesquisas historiográficas, mas para uso interno, já que quem o lê em geral são as integrantes da congregação.

Observando esse material a partir dos três níveis de superposição de estratificações históricas proposto por Ragazzini, iniciamos com seu contexto de produção. Há de se considerar a organização de Capanema nos anos em que o diário foi escrito. Elevada a município em 1951, a atual cidade de Capanema seria sede do município somente em 1956<sup>13</sup>, formando um centro urbano incipiente no início dos anos

---

<sup>10</sup> No início de cada ano este é indicado, em seguida os meses de janeiro a dezembro e os dias em que os registros foram escritos. Exemplo: “1969. Mês de Janeiro. 3: [...]. 5: [...]. 18: [...]. 26: [...]. Fevereiro. 3: [...]”, e assim por diante.

<sup>11</sup> Não há qualquer registro nominal de quem os escrevia.

<sup>12</sup> Por comunidade, nos referimos à casa em que vivem um pequeno grupo de religiosas, em cada local de sua atuação. A comunidade de Capanema é a casa em que vivem as irmãs Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração que estão atuando nesta cidade.

<sup>13</sup> O município de Capanema até 1961 englobava o território de Planalto, Pérola do Oeste, Bela Vista da Caroba, Ampére, Realeza e Santa Izabel do Oeste. A sede do município correspondia ao Km 35, atual Pérola d’Oeste, até 1956, quando foi transferida para a localização atual.

1960, enquanto a força produtiva mais expressiva era resultado do trabalho agrícola, baseado no minifúndio.

A paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração, dirigida pelos Padres Missionários do Sagrado Coração, de origem belga, tinha importante papel no local, já que a maior parte da população era católica. O pároco tem papel de autoridade muito próximo ao prefeito. A população local devia ver com bons olhos a vinda de religiosas e seu envolvimento com a educação escolar.

Quanto ao segundo nível, é visível que o material foi propositalmente preservado, dado o motivo de produção. Sendo um documento de natureza privada, sob a posse da comunidade, o acesso passou pela aprovação das religiosas, em especial pela superiora da casa. A relação da pessoa que solicitou o acesso a instituição religiosa, os motivos da pesquisa e até o vínculo com as religiosas interferiu nesse processo, já que o acesso a um material privado é baseado na confiança entre as partes.

O diário esteve desde sua escrita em posse das religiosas em Capanema, mudando somente o local de seu armazenamento, conforme estas mudavam de moradia. Após findar sua escrita, em 1978, manteve-se arquivado, sem modificações posteriores, junto a outras documentações do mesmo período, onde continuará guardado com zelo, enquanto estiver a comunidade religiosa em Capanema.

Entendidas essas etapas, voltamos para a terceira, ou seja, a de leitura, questionamento e interpretação dos registros do diário feitas pelo historiador, tendo em vista o resultado final da pesquisa e seus destinatários, no meio acadêmico.

O diário geralmente trata sobre diversas temáticas, pois aborda desde o cotidiano das religiosas, suas transferências, visitas da Madre Regional e outras irmãs, atividades paroquiais, traz impressões sobre a pequena cidade e a colonização da região. Considerando a proposta deste texto, voltamos nossa atenção para os registros sobre a temática educacional, ou seja, buscamos utilizá-lo para a pesquisa em História da educação, pontuando em que pode contribuir para o conhecimento do contexto educacional local da época.

O primeiro ponto que destacamos diz respeito a relação da prefeitura e da paróquia com as religiosas. Já na primeira página essa relação foi explicitada, afirmando que o convite para elas virem à Capanema: “Tratava-se da fundação de uma Escola Primária, nessa cidade, à convite dos Revmos. Padres Missionários do S. Coração e do Sr Prefeito Oswaldo Hoffmann” (Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, 1978, p. 3). Além

do trabalho conjunto para a vinda e organização de uma casa provisória para as religiosas, foi registrado a compra de 100 carteiras escolares, que o padre vigário mandou fazer, mas que foram pagas pela prefeitura.

Na construção do Instituto Nossa Senhora do Sagrado Coração o papel dessas instituições ficou evidenciado. O trator para a terraplanagem foi cedido pela prefeitura, que conseguiu o auxílio de Cr\$ 700.000,00 do estado, para o início das obras. Mas, conforme o diário, esse auxílio veio da solicitação do padre vigário, que o exigiu “com mão de ferro”. Ele também foi o responsável pela planta do instituto.

O auxílio dos padres e da paróquia foi recorrente nos primeiros anos, mas a comunidade também teve sua participação. Ressaltamos um episódio, no início de 1961, quando as irmãs saíram pelas colônias<sup>14</sup>, acompanhando o padre nas celebrações para "venderem rifa e fazerem a campanha das portas e janelas. Pe. Valério, na pregação, dispunha os corações p. que nos fossem generosos" (Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, 1978, p. 9).

Da organização da educação escolar no local, foram descritas informações sobre o Grupo Escolar Rocha Pombo, desde as matrículas no primeiro ano, a disposição dos alunos entre a antiga escolinha e o salão paroquial até a inauguração do prédio novo em junho de 1960. O diário registrou a existência de um jardim de infância e de mais duas escolas na sede do município, uma delas "dos protestantes", a qual identificamos como sendo a Escola Santa Cruz.

No registro sobre o ato de inauguração do Grupo Escolar Rocha Pombo, foi destacado o pedido do governador do estado, presente na cerimônia, para que as religiosas fundassem uma Escola Normal Regional. A escola foi fundada, ainda em agosto daquele ano, sendo mantida pelo Estado e dirigida pelas irmãs, funcionando provisoriamente na casa das religiosas, até a construção do Instituto Nossa Senhora do Sagrado Coração.

Um dos objetivos do curso normal era o de habilitar os professores que já atuavam no ensino primário, especialmente para suprir a demanda de professores gerada pela fundação do grupo escolar, recém-inaugurado. Pelo perfil desses estudantes, identificamos que eram em grande maioria mulheres, pois eram referidas como "as alunas", e muitas eram professoras primárias.

---

<sup>14</sup> Zona rural do município.

Interessante foi o relato da formatura da primeira turma de normalistas: Se formaram oito alunos, dois foram presenteados com um crucifixo como prêmio, a 1ª aluna da turma e o único rapaz. Assim foram descritas as solenidades:

8 horas, missa com cânticos pelo coral da Escola; após à Santa Missa, bênção dos anéis. Em seguida dirigiram-se para o Instituto a Paraninfa, Formandos, seus pais e padrinhos. Foi-lhes oferecido um lauto café. A mesa estava linda e farta, graças às mãos de fada de Madre Maria Silvina. As 4 horas D. Eponina Soliere fez uma reunião para as nossas professoras, versando sobre assuntos didáticos. As 20:30 horas tiveram início as solenidades da colação de grau. Abertura da sessão pelo Revmo. Padre Francisco Moens, DD. patrono da turma; entrega dos diplomas, juramento; discurso da oradora Dirce Roque; poesias, canto; discurso da Paraninfa, do Revmo. P. Francisco Moens, sendo encerrada a sessão com o Hino Nacional. Graças a Deus e aos esforços de nossa estimada Madre Maria Silvina, tudo saiu muito bem, otimamente bem. Foi tudo muito bonito e bem organizado. Os cantos, regeu Madre M. Francis, nossa mui dedicada Madre Regional, que veio nos auxiliar e muito se esforçou para que sássemos bem; e todos os apreciaram muito. Fazia parte da mesa: Revmo. P. Francisco, a Paraninfa, Madre Maria Francis, Madre Maria Silvina, D.D. e estimada Diretora da Escola, DD. Prefeito, Sr. Manoel Pinto, Revmos. P. Valério e P. Roberto. P. Valério trouxe o seu gravador, sendo a solenidade quase toda gravada. Foi esta a 1ª Formatura de Capanema, da Escola Ginásial Normal “Padre Cirilo”, formatura esta que ficou gravada no coração de muitos que a assistiram (Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, 1978, p. 37).

Em março de 1968 foi anunciada a “Criação da Escola Normal e extinção do Curso Ginásial Normal, que passou a Ginásio Multi-Curricular” (Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, 1978, p. 66). Foi uma importante alteração na organização e dinâmica da instituição. Acompanhando as determinações estaduais, não havia mais a oferta do curso para formação de regentes de ensino em grau ginásial, e sim no grau colegial, na Escola Normal Colegial Estadual São José.

Outro aspecto que o diário permite conhecer foram as atividades de teor religioso realizadas na escola com a participação dos alunos “do colégio e do grupo” e professores na dinâmica da igreja. Foram relatadas missas de ação de graças para a abertura e encerramento do ano letivo, e a presença dos alunos nas missas especiais, fosse representando as instituições escolares, fosse cantando ou fazendo alguma apresentação temática.

Na escola, as atividades eram diversas, incluindo procissões com as crianças, programações para o "dia das vocações", e a "semana bíblica", assim descrita:

(...) durante a semana serão feitos diversos comentários a respeito das Sagradas Escrituras. Haverá comentário antes da entrada das aulas e nas diversas classes serão indicados textos para uma leitura em família nos seus respectivos lares. À tarde haverá uma Paraliturgia e a seguir Santa Missa com participação dos alunos de diversas classes (Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, 1978, p. 78).

Para às formandas do 3º ano normal, a partir de 1971 passou a ser feito um dia de "recolhimento", um retiro, como uma forma de despedida da turma, em que eram proferidas palestras e finalizada com celebração litúrgica. O retiro de 1972 foi assim descrito:

As formandas do 3º ano Normal fizeram um dia de recolhimento aqui em nossa casa. Todas as Irmãs colaboraram de uma maneira ou de outra nos serviços da casa, na preparação das palestras, cada uma deu um pouquinho de si para que tudo saísse bem. Iniciou às 7,30 horas com palestras e intervalos sucessivos no decorrer do dia. O Padre Vigário veio para atender as confissões e o dia culminou com o Santo Sacrifício da Missa, em seguida houve um pequeno lanche e se fizeram as despedidas. Houve bastante aproveitamento e comoção em todas as participantes (Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, 1978, p. 103).

No mês de maio havia programações especiais para celebrar Nossa Senhora do Sagrado Coração, padroeira do município e da congregação. Durante o mês havia atividades de preparação para a festa, dia 31 de maio. Em 1977,

Durante este mês de Maria, na escola procurou-se incentivar mais a devoção a nossa boa Mãe do Céu, tanto nas aulas de Religião, como fora. Uma imagem de Nª Senhora em um andor, visitou todas as classes, e cada turma procurou prestar do melhor modo sua homenagem à Virgem (Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, 1978, p. 131).

Pelos registros, observamos que as atividades religiosas, iam além das aulas de religião, perpassando os espaços da instituição e o calendário escolar.

A saída das religiosas da direção do ginásio e, conseqüente fechamento do instituto ocupou as últimas páginas do diário, adquirindo um caráter melancólico. A notícia desta saída foi descrita após o retorno da Irmã Bernadete Maria do Conselho Regional, trazendo a decisão a respeito da nova situação em que ficava a escola e, por conseguinte, a Comunidade.

O registro dá a entender que a “nova situação” não partiu da comunidade religiosa, mas lhe foi apresentada. Enquanto descrevem a transferência da direção para um professor leigo<sup>15</sup>, não foram apresentados muitos detalhes burocráticos, mas ficou explícito o tom de resignação diante das circunstâncias. Na última data escrita, em 20 de janeiro de 1978, o relato para no meio de uma frase, pela falta de espaço para continuar sendo finalizado no próximo caderno.

Destacamos que outros aspectos podem ser trabalhados, como os desfiles cívicos de 7 de setembro, o regime de internato, as viagens para tratar de assuntos das escolas e

---

<sup>15</sup> Aqui, a palavra “leigo” significa alguém que não faz parte do clero nem professou votos religiosos.

curso de aperfeiçoamento, a falta de professores habilitados para o curso normal, entre outros, que pelo limite desse texto, ficam aqui somente anunciados.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizando este material como fonte, é possível conhecer o cenário educacional da época a partir da óptica das religiosas, das suas aspirações como grupo, impressões sobre a realidade local. Nem sempre as informações contidas nele são precisas, as vezes são sucintas, somente anunciam um acontecimento, em outros momentos o descrevem em pormenores, mas são pistas que nos fazem mergulhar no passado.

O pesquisador, ao ter acesso a esse tipo de documento, não deve tomar as informações ali contidas como irrefutáveis, mas confrontá-las com outras fontes, escritas sob outros olhares, não vindos da congregação, mas de setores administrativos, escolares, e dos próprios participantes daquele processo histórico, se possível, por meio da história oral, a fim de chegar a um conhecimento mais acertado da história.

Os apontamentos trazidos neste trabalho podem ser mais desenvolvidos e a fonte melhor explorada, mas buscamos, no limite do texto, discutir o uso de fontes providas de acervos de congregações religiosas para a pesquisa em história da educação, e concluímos que a inclusão de tais materiais como fontes contribui para compreender o panorama histórico-educacional da época, já que apresenta uma perspectiva que vai além do que pode oferecer a documentação dos arquivos escolares.

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Agueda Bernadete. A era das congregações – pensamento social, educação e catolicismo. **Pro-Posições**, v. 28, n. 3 (84), p. 29-59, set./dez. 2017.

BEOZZO, José Oscar. Decadência e morte, restauração e multiplicação das ordens e congregações religiosas no Brasil 1870-1930. In: AZZI, Rolando (org). **Vida religiosa no Brasil: enfoques históricos**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1983.

CASTANHA, André Paulo. Retornar às fontes: Desafios aos estudos histórico-educativos. In: SILVA, João Carlos da *et al.* **História da educação: arquivos, instituições escolares e memória histórica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013. p. 79-94.

FILHAS DE NOSSA SENHORA DO SAGRADO CORAÇÃO. **Diário da comunidade de Capanema**. 1978 (manuscrito).



LEONARDI, Paula. Educação e Catolicismo. **Pensar a Educação em Revista**, Curitiba/Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 3-23, out./dez. 2016.

PONTICÍFIA COMISSÃO PARA OS BENS CULTURAIS DA IGREJA. **Os bens culturais dos institutos religiosos (10 de abril de 1994)**. Disponível em: [https://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_commissions/pcchc/documents/rc\\_com\\_pcchc\\_19940410\\_religious-families\\_fr.html](https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_commissions/pcchc/documents/rc_com_pcchc_19940410_religious-families_fr.html). Acesso em: 12/11/2023.

RAGAZZINI, Dario. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação? **Educar** – Editora UFPR, Curitiba, n. 18, p 13-28, 2001.

ROGERS, Rebecca. Congregações femininas e difusão de um modelo escolar: uma história transnacional. **Pro-Posições**, v. 25, n. 1 (73), p. 55-74, jan./abr. 2014.

ROSSETO, Mariza; FERNAL, Alexandre. Arquivos eclesiais e a memória da congregação das missionárias de Santo Antônio Maria Claret. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 10, n. 2, p. 108-127, maio/ago. 2021.

SANTIAGO, Marcus Antônio. **Técnicas de arquivamento para casas religiosas**. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a História da Educação. *In*: SAVIANI, Dermeval. **Aberturas para a História da Educação**: do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. p. 11-18.

## CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Júlia Eduarda Dagostin: Redação do manuscrito original.

André Paulo Castanha: Redação – revisão e edição.